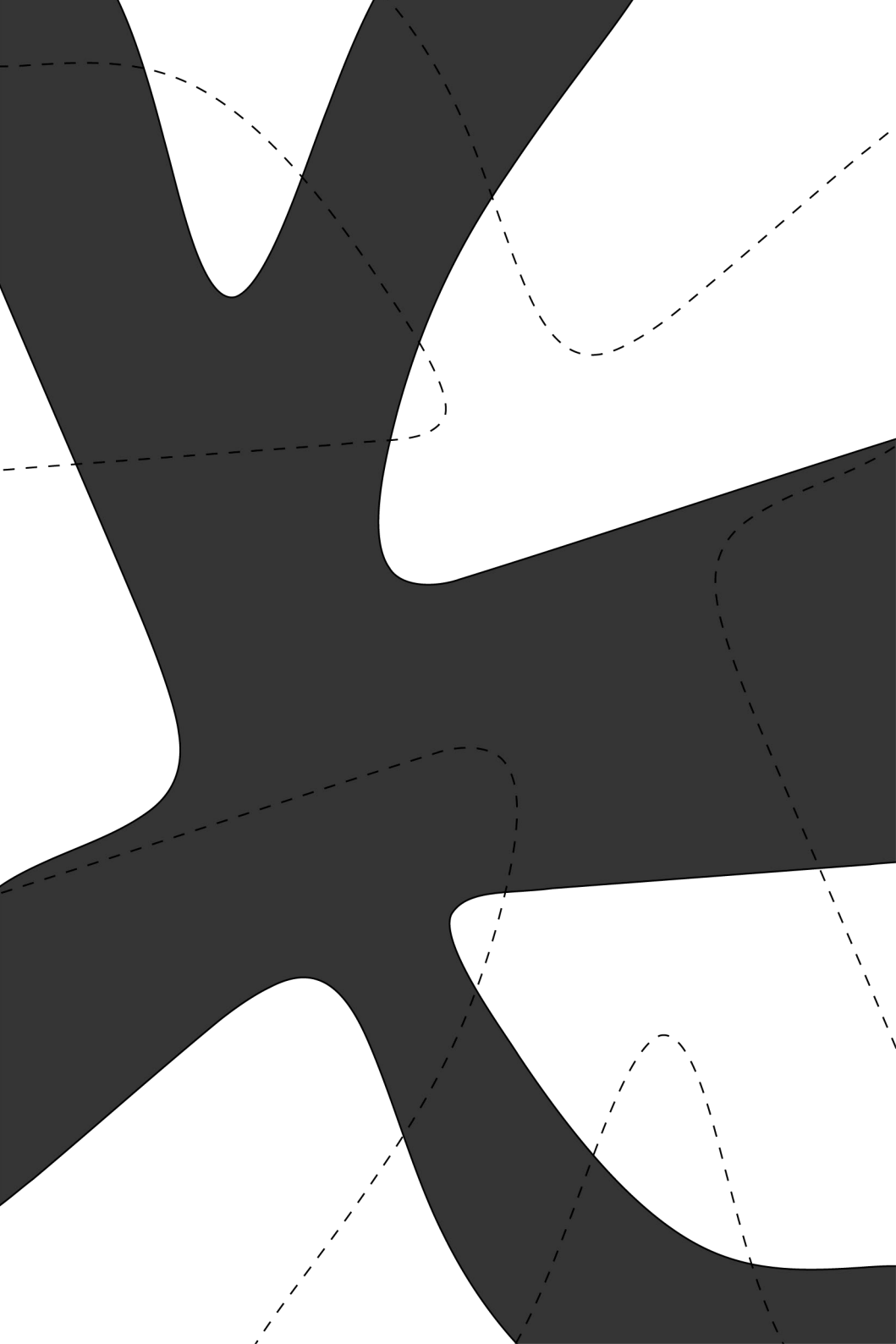

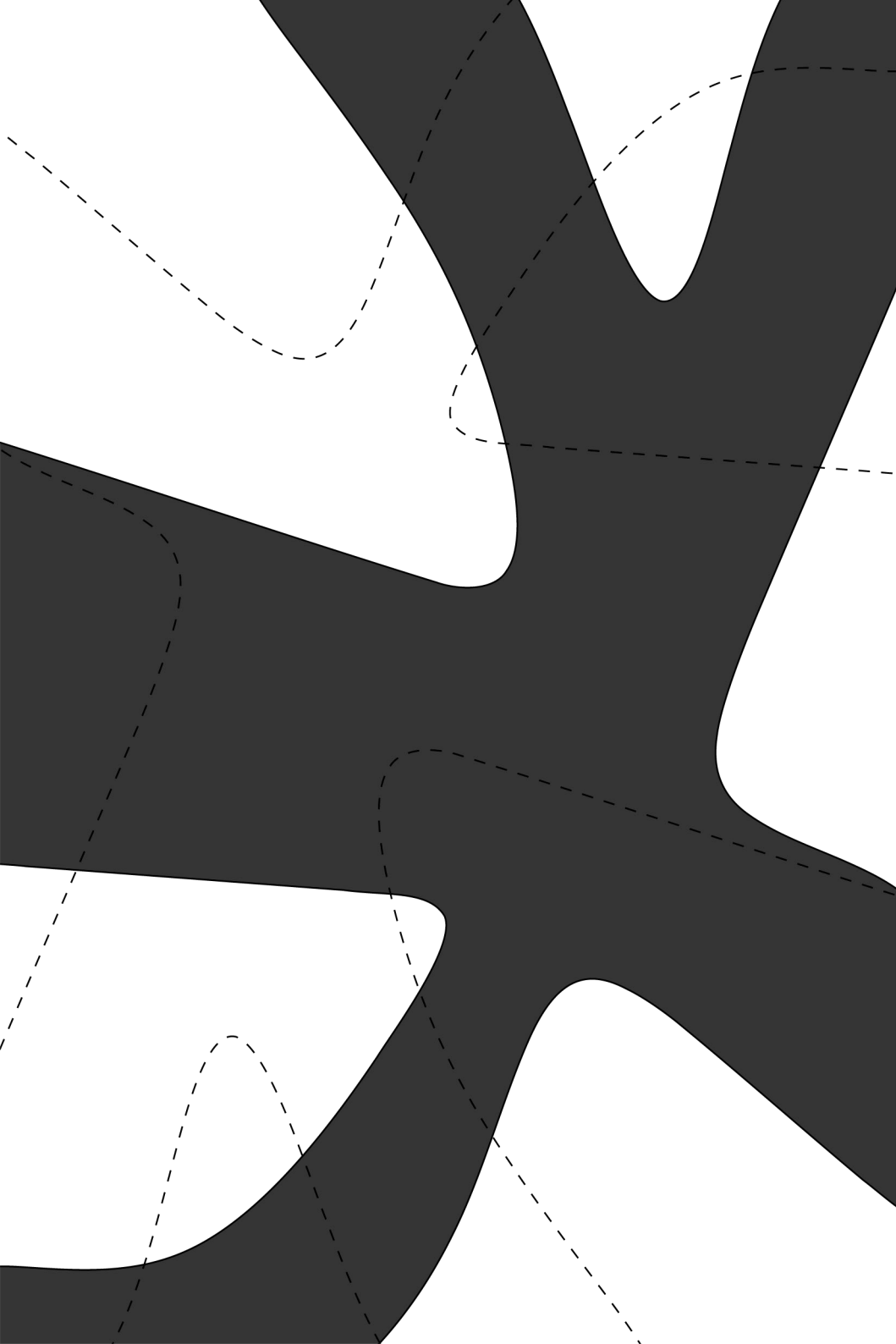

Questões atuais de Teologia Pastoral

Org.
Antonio de Lisboa Lustosa Lopes

SABER CRIATIVO

Sumário

9 Prefácio

23 **A interpretação bíblica à luz dos sinais dos tempos: um estudo sobre a *Gaudim et Spes***
Chinaka Justin Mbaeri

51 **Liturgia e pastoral: desafios e entraves na missão**
Anderson Messina Perini

85 **Igreja sinodal como continuidade e renovação do concílio Vaticano: uma análise do pontificado de Francisco enquanto resposta aos ideais conciliares**
Arthur Carvalho Moraes

107 **A relação entre a *Gaudium et Spes* e a prática de sinodalidade do Papa Francisco**
Everton Gonçalves Costa

139 **A Teologia Pastoral na Era Digital e da Inteligência Artificial: reflexões sobre alguns desafios do mundo pós-moderno para as ações pastorais**
Michel Musulin Soeltl

169 **O diálogo interreligioso na pastoral juvenil: promover a compreensão mútua, a cooperação e a construção de pontes**
Henry Anyine

195 **"Sinais dos tempos: atenção à mistagogia como método catequético**
Sami Nogueira Abraão

233 **Sinodalidade, caminho de comunhão e inclusão dos leigos: uma leitura pastoral sobre os impactos do sínodo na Igreja**
Adamo Fernando Valeque

259 Posfácio

Agradeço especialmente ao JHONATAN GABRIEL ALVES DA SILVA SANTANA, talentoso operário das letras e literaturas, pela revisão e preparação dos originais deste livro.

Prefácio

Este livro, cara leitora, caro leitor, que tenho o privilégio de organizar, nasceu fruto de uma disciplina ministrada para alunos do mestrado em teologia na PUC-SP e surge em um momento crucial para a reflexão teológica e pastoral, oferecendo contribuições significativas ao diálogo entre a fé cristã e os seus desafios na contemporaneidade.

Inspirado pelos ideais do Concílio Vaticano II, ele propõe uma análise criteriosa de questões atuais, articulando as bases teológicas com as demandas do contexto histórico e cultural atual sob diversas óticas. Trata-se, então, de um convite à Igreja e à sociedade para um olhar atento às transformações do mundo, reconhecendo nelas oportunidades de renovação espiritual e ação pastoral.

A obra *Questões atuais da teologia pastoral*, através de uma abordagem interdisciplinar, combina rigor acadêmico com sensibilidade pastoral, destacando

a relevância de uma teologia prática e engajada. Ao abordar temas que envolvem desde os fundamentos da liturgia até os sinais dos tempos, este livro oferece ferramentas preciosas para a compreensão das múltiplas dimensões da missão eclesial. A riqueza de perspectivas apresentadas reflete um compromisso com a formação integral, promovendo uma leitura contextualizada e transformadora do Evangelho.

Esperamos que este livro inspire novos caminhos de diálogo, renovação e serviço, reafirmando o compromisso da Igreja com a promoção da dignidade humana, a justiça e a paz. Que as reflexões aqui contidas sirvam como fonte de inspiração e ação para líderes pastorais, acadêmicos e todos aqueles que desejam contribuir para a construção de um mundo mais justo e solidário à luz da mensagem cristã.

Mas, entrando propriamente no conteúdo do livro, o primeiro capítulo: "A interpretação bíblica à luz dos 'sinais dos tempos'": um estudo sobre a "*Gaudium et spes*", de Chinaka Justin Mbaeri, aprofunda o conceito dos "Sinais dos Tempos", destacando sua centralidade na hermenêutica proposta pelo Concílio Vaticano II, especialmente na *Gaudium et Spes*. A análise revela como a Igreja é chamada a discernir os desafios contemporâneos à luz do Evangelho, reconhecendo neles oportunidades de renovação teológica e pastoral. O autor enfatiza a importância de interpretar os acontecimentos históricos e sociais

como manifestações da presença de Deus, fortalecendo a missão eclesial de ser uma presença transformadora no mundo.

A abordagem de Mbaeri combina fundamentos teológicos com exemplos concretos, como a crise ambiental e as desigualdades sociais, para ilustrar a aplicação prática dos "Sinais dos Tempos". O texto explora o diálogo entre a tradição e as realidades contemporâneas, conectando as reflexões conciliares com iniciativas como a encíclica *Laudato Si'* do Papa Francisco. Esta conexão evidencia a relevância contínua da Igreja em questões globais e seu papel profético na promoção da justiça social e da dignidade humana.

Com profundidade e clareza, Mbaeri oferece uma leitura que integra teoria e prática, propondo uma hermenêutica dinâmica e contextual. O capítulo não apenas enriquece a compreensão da teologia pastoral, mas também inspira uma reflexão crítica sobre como a Igreja pode responder aos desafios do mundo atual, mantendo-se fiel à sua missão evangélica.

No segundo capítulo: "Liturgia e Pastoral: participação e formação", Anderson Messina Perini analisa as relações entre liturgia e pastoral, ressaltando a complementaridade dessas ações fundamentais da Igreja. A liturgia, descrita como o ápice e a fonte da ação eclesial, é apresentada como uma prática simbólica que atualiza o mistério pascal de Cristo. Já a pastoral é compreendida como a totalidade da

missão da Igreja, guiada pelo Bom Pastor, que chama toda a comunidade cristã a uma participação ativa. Perini enfatiza que, para alcançar seu pleno potencial, a liturgia deve estar profundamente enraizada em uma pastoral bem estruturada, capaz de integrar a formação e a participação de todos os fiéis.

O autor destaca os desafios enfrentados pela pastoral litúrgica, como a polarização interna e a falta de formação adequada para clérigos e leigos. Ele argumenta que essas dificuldades podem levar a uma desconexão entre celebração e vida cristã, resultando em práticas ritualistas vazias e desvinculadas do compromisso ético e comunitário. Para superar esses entraves, Perini propõe uma retomada dos princípios da reforma litúrgica do Concílio Vaticano II, alinhada com a visão do Papa Francisco, que enfatiza a formação litúrgica como essencial para uma experiência autêntica de fé e comunhão.

O capítulo oferece uma visão crítica e ao mesmo tempo esperançosa sobre o futuro da pastoral litúrgica. Perini sugere que, ao revalorizar a liturgia como lugar de encontro com Deus e de formação da comunidade, a Igreja pode renovar sua missão e responder aos desafios contemporâneos com maior eficácia e profundidade. Este texto é, portanto, uma leitura essencial para aqueles que desejam compreender e fortalecer a relação entre liturgia e pastoral no contexto atual.

No terceiro capítulo: "Uma análise do pontificado de Francisco como resposta aos ideais conciliares", Arthur Carvalho Moraes reflete sobre o pontificado do Papa Francisco como uma resposta concreta aos ideais conciliares do Vaticano II, especialmente na proposta de uma Igreja sinodal. Ele destaca que a sinodalidade, entendida como um caminho de escuta, participação e comunhão, retoma as intuições fundamentais do Concílio, que apresentaram a Igreja como "Povo de Deus" e enfatizaram a colegialidade e a corresponsabilidade em sua missão evangelizadora. A abordagem de Francisco, nesse sentido, não apenas renova os princípios do Concílio, mas os atualiza diante dos desafios contemporâneos.

Carvalho sublinha a importância da escuta ativa como uma característica central da sinodalidade, promovida pelo Papa Francisco. Ele mostra como essa prática fortalece a comunhão e a missão da Igreja ao incluir as vozes das periferias e dos mais vulneráveis no processo de discernimento comunitário. Essa visão é amplamente fundamentada nos documentos conciliares, que buscaram alinhar a Igreja aos "sinais dos tempos", tornando-a mais próxima e sensível às necessidades do mundo moderno.

O texto também aponta que a proposta sinodal de Francisco vai além de um modelo administrativo, sendo uma expressão viva do compromisso com o Evangelho e com a renovação pastoral. Ao enfatizar

a colegialidade, a misericórdia e a inclusão, o Papa promove uma Igreja em contínuo diálogo com a humanidade, fiel à sua identidade e aberta à transformação. Este capítulo é uma contribuição rica para compreender como o espírito conciliar se manifesta de forma vibrante no pontificado de Francisco, inspirando a construção de uma Igreja verdadeiramente sinodal.

No quarto capítulo: "A Relação entre a *Gaudium et Spes* e a Prática de Sinodalidade do Papa Francisco", Everton Gonçalves reflete sobre a sinodalidade como um elemento essencial do pontificado do Papa Francisco, traçando suas raízes nos ideais do Concílio Vaticano II, especialmente na constituição *Gaudium et Spes*. Ele destaca que a sinodalidade, entendida como um caminho de comunhão, participação e missão, não é uma inovação contemporânea, mas uma retomada das práticas das primeiras comunidades cristãs, revitalizada pelo Concílio. A *Gaudium et Spes*, com seu enfoque dialógico e antropológico, fornece as bases teológicas e pastorais para uma Igreja que caminha junto com a humanidade, interpretando os "sinais dos tempos" à luz do Evangelho.

Gonçalves sublinha que o Papa Francisco é um herdeiro direto do espírito conciliar, promovendo uma renovação eclesial que prioriza a escuta, o diálogo e a inclusão. A sinodalidade, nesse contexto, não se limita à governança interna da Igreja, mas reflete um

compromisso com a missão de ser luz e sal no mundo. O capítulo ressalta também os desafios enfrentados nesse processo, como o clericalismo e as resistências a mudanças, apontando que o Papa Francisco, inspirado pelos ideais do Concílio, propõe uma Igreja aberta ao mundo e à ação do Espírito Santo.

Com uma análise profunda e fundamentada, o texto apresenta a sinodalidade como uma expressão prática do diálogo entre fé e realidade contemporânea, uma continuidade do chamado conciliar à renovação. A partir da *Gaudium et Spes*, Gonçalves ilumina como o Papa Francisco articula uma Igreja sinodal, acolhedora e profética, comprometida com a dignidade humana e a construção de um futuro mais fraterno e justo.

O quinto capítulo é assinado por Michel Musulin Soeltl: "A teologia pastoral no mundo virtual", e apresenta uma reflexão profunda sobre os desafios da Teologia Pastoral na era digital e da Inteligência Artificial, articulando questões contemporâneas com uma abordagem teológica fundamentada na tradição cristã. O texto dialoga bem com as transformações sociais e tecnológicas, ressaltando a necessidade de uma práxis pastoral que compreenda o impacto da cultura digital na espiritualidade e na vivência comunitária. A crítica ao antropocentrismo digital é muito pertinente, especialmente no que diz respeito à alienação do indivíduo e ao esvaziamento da experiência comunitária e espiritual.

A discussão sobre a humanização dos robôs e a "robotização" dos seres humanos evidencia uma preocupação legítima com o modo como a tecnologia pode afetar as relações humanas e a própria essência do ser humano criado à imagem de Deus. A problematização da Inteligência Artificial em relação à economia e à religião traz reflexões importantes, principalmente no que refere à ética dos algoritmos e à forma como os valores cristãos podem se chocar com as lógicas de mercado e produtividade exacerbada.

O capítulo também destaca a necessidade de um engajamento pastoral que considere as novas realidades da comunicação e do convívio social, enfatizando a missão da Igreja de anunciar o Evangelho em todos os tempos e contextos. A argumentação se constrói de maneira coerente e bem embasada, trazendo referências teológicas, filosóficas e sociais que enriquecem a reflexão. A proposta de uma pastoral que esteja atenta às mudanças da sociedade e que busque adaptar sua missão evangelizadora aos desafios contemporâneos é relevante e necessária. Assim Michael contribui significativamente para a compreensão da Teologia Pastoral no mundo digital, promovendo uma visão crítica e, ao mesmo tempo, esperançosa sobre o papel da Igreja na sociedade contemporânea.

Já o sexto capítulo: "O diálogo interreligioso na pastoral juvenil: promover a compreensão mútua, a cooperação e a construção de pontes", escrito por

Henry Anyine, apresenta uma análise detalhada sobre o diálogo interreligioso na pastoral juvenil, destacando sua importância na promoção da compreensão mútua, cooperação e construção de pontes entre diferentes tradições religiosas.

O autor contextualiza o tema a partir da diversidade religiosa no Brasil e fundamenta sua abordagem com referências históricas, como o Concílio Vaticano II e documentos pontifícios, especialmente a encíclica *Ecclesiam Suam*, de Paulo VI, e a exortação apostólica *Christus Vivit*, do Papa Francisco. A metodologia qualitativa adotada, baseada em entrevistas e estudos de caso, enriquece a pesquisa ao trazer percepções concretas de jovens de diferentes confissões religiosas, ressaltando os benefícios e desafios do diálogo interreligioso. Entre os principais desafios identificados estão o preconceito religioso, a falta de compreensão sobre outras tradições e a escassez de apoio institucional e recursos.

O capítulo propõe estratégias para superá-los, como a educação interreligiosa, a promoção de encontros e diálogos abertos e o uso das plataformas digitais para ampliar o alcance das iniciativas. O artigo também destaca a relevância da pastoral juvenil nesse contexto, enfatizando o papel dos jovens como agentes de transformação e promotores da paz. Ao longo do texto, percebe-se um equilíbrio entre reflexão teórica e aplicação

prática, tornando-o uma contribuição significativa para a discussão sobre o tema na contemporaneidade.

O sétimo capítulo, escrito por Sami Nogueira Abraão: "Sinais dos tempos: atenção à mistagogia como método catequético", apresenta uma reflexão aprofundada sobre a mistagogia como método catequético, abordando a importância dos "sinais dos tempos" na evangelização e na iniciação à vida cristã. O texto parte da fundamentação bíblica, destacando o episódio de Mateus 16,1-4, no qual Jesus confronta os fariseus e saduceus ao enfatizar a necessidade de discernir os sinais da presença de Deus na história. Em seguida, o autor traça um panorama do Concílio Vaticano II, ressaltando como João XXIII e Paulo VI resgataram essa noção para orientar a ação pastoral da Igreja diante das mudanças do mundo moderno.

A segunda parte propõe um retorno às fontes patrísticas para resgatar o método mistagógico, destacando sua aplicação na catequese dos primeiros séculos do cristianismo. A mistagogia, enquanto pedagogia do mistério, era amplamente utilizada pelos Padres da Igreja, como Cirilo de Jerusalém e Ambrósio de Milão, para conduzir os catecúmenos a uma experiência profunda com os sacramentos. O texto enfatiza que essa abordagem não se limitava a uma transmissão doutrinal, mas buscava uma

vivência concreta da fé, enraizada na liturgia e na experiência comunitária.

Por fim, o autor articula essas reflexões com as orientações do Magistério da Igreja, apontando para a necessidade de recuperar a mistagogia como elemento essencial da catequese contemporânea. Ele destaca que a iniciação cristã deve ir além da simples instrução e proporcionar uma experiência transformadora, na qual os catequizandos sejam conduzidos a uma comunhão autêntica com Cristo e sua Igreja. A proposta mistagógica, assim, surge como um caminho fecundo para renovar a evangelização e responder aos desafios atuais da transmissão da fé. O artigo, bem fundamentado e estruturado, contribui significativamente para o debate catequético, reafirmando a necessidade de uma catequese viva, experiencial e enraizada na tradição da Igreja.

No último capítulo, mas nem por isso menos importante: "Sinodalidade, caminho de comunhão e inclusão dos leigos na práxis pastoral: uma leitura pastoral sobre os impactos do sínodo na igreja", Adamo Fernando Valeque nos apresenta uma reflexão profunda sobre a sinodalidade como um caminho de comunhão e inclusão na Igreja, traçando uma linha histórica e teológica que contextualiza o conceito e enfatiza sua relevância, desde os primeiros séculos do cristianismo até os dias atuais, especialmente no contexto do Sínodo convocado pelo Papa Francisco. O termo "sínodo" é

explorado, em seu significado etimológico e teológico, como um "caminhar juntos", conceito que fundamenta uma Igreja inclusiva e participativa.

A análise histórica remonta ao Concílio de Jerusalém e às práticas sinodais das primeiras comunidades cristãs, avançando até o impacto do Concílio Vaticano II que, mesmo sem tratar diretamente da sinodalidade, promoveu uma visão de comunhão essencial para o desenvolvimento dessa prática. O capítulo dá destaque à inclusão dos leigos, defendendo sua valorização e protagonismo como parte fundamental do "povo de Deus". Enfatiza-se a necessidade de uma formação integral para que os leigos possam assumir plenamente suas responsabilidades na missão da Igreja.

O texto também aborda os desafios enfrentados pela Igreja para implementar a sinodalidade, como o clericalismo, descrito como um grande obstáculo. Aponta para a urgência de uma conversão pastoral e missionária que promova o diálogo, a escuta e a colaboração entre todos os membros da Igreja. A visão do Papa Francisco é central na discussão, destacando sua compreensão da sinodalidade como "o caminho que Deus espera da Igreja no terceiro milênio" e sua ênfase na descentralização e na promoção de uma Igreja mais participativa.

O capítulo é bem fundamentado e demonstra um sólido entendimento teológico e pastoral sobre o

tema, mas poderia enriquecer ainda mais a discussão com exemplos práticos de como aplicar a sinodalidade no contexto comunitário, e estratégias para superar as resistências internas. Em síntese, oferece uma análise profunda e inspiradora sobre a sinodalidade como um caminho essencial para a renovação da vida e missão da Igreja.

Ao reunir reflexões teológicas e pastorais de significativa profundidade, este livro apresenta uma síntese vibrante do diálogo entre tradição e contemporaneidade, iluminado pelos ideais do Concílio Vaticano II. Cada capítulo reflete um compromisso sério com os desafios da atualidade, oferecendo perspectivas que não apenas inspiram, mas também instigam uma renovação prática na vida e missão da Igreja. A diversidade de abordagens aqui exploradas demonstra que, em sua essência, a teologia pastoral não se limita à especulação acadêmica, mas se enraíza na práxis transformadora, orientada pela luz do Evangelho e pela presença viva do Espírito Santo.

Convido você, leitora e leitor, a mergulhar nestas páginas com abertura e espírito crítico, permitindo que as reflexões apresentadas despertem novas perguntas, renove compromissos e inspire ações concretas no âmbito pessoal, comunitário e social. Que este livro, fruto de esforços compartilhados, seja uma fonte de esperança e transformação, ajudando a Igreja a trilhar

caminhos de comunhão, diálogo e serviço em meio aos desafios e oportunidades do mundo contemporâneo.

Antonio de Lisboa Lustosa Lopes[1]

1.

Doutor em Ciências da Religião (Universidade Metodista de São Paulo, 2010). Mestre em Teologia Prática (Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, São Paulo, 2005). Docente de Teologia Prática na Graduação em Teologia e no Programa de Estudos Pós-graduados de Teologia da PUC-SP. Professor-pesquisador no Grupo de Pesquisa José Comblín do mesmo Programa. E-mail: allopes@pucsp.br.

A *interpretação bíblica à luz dos sinais dos tempos*

Um estudo sobre a *Gaudim et Spes*

Chinaka Justin Mbaeri[2]

O conceito de "Sinais dos Tempos" tornou-se central na hermenêutica do Concílio Vaticano II, especialmente na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. Este termo é utilizado para descrever a necessidade da Igreja de interpretar os acontecimentos contemporâneos à luz do Evangelho, reconhecendo a presença e a ação de Deus na história e no mundo atual.

O Concílio Vaticano II, convocado pelo Papa João XXIII e continuado pelo Papa Paulo VI, foi um marco significativo na história da Igreja Católica, promovendo uma renovação teológica e pastoral. A *Gaudium et Spes*, um dos documentos mais importantes do Concílio, reflete essa renovação ao abordar a relação da Igreja com

2.

Graduado em filosofia pela Universidade de Ibadan, Oyo. Graduado em Teologia pelo ITESP. Atualmente é mestrando em teologia pela PUC-SP com bolsa concedida pela CAPES. Participante do Grupo de Pesquisa em Literatura Joanina (LIJO). nozickcjoe@gmail.com; curriculum lattes: http://lattes.cnpq.br/5229694573742528;.